

PROGRAMA DE TRABALHO PARA OS ANOS DE MANDATO DE COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL - CCET

1. Finalidade

Como requisito para inscrição no processo eleitoral para a escolha de Coordenador(a) de Curso de Graduação e de Coordenação Especial da Universidade Federal do Maranhão, e de forma a atender a legislação externa no que concerne aos processos avaliativos que exigem tal documento por parte dos (as) gestores (as) das Subunidades Acadêmicas, os(as) candidatos(as) deverão apresentar um Plano de Atuação da Coordenação, com vigência durante o mandato (2025–2027), a ser avaliado pela comunidade acadêmica como parte da proposta de gestão do curso.

2. Justificativa

A exigência de apresentação do Programa visa atender aos critérios previstos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação (Indicador 2.3 – Atuação do Coordenador (a)), contribuindo com:

- A transparência na gestão e a vinculação a indicadores de desempenho da coordenação;
- A coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Estatuto e o Regimento da UFMA;
- A melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa dos cursos;
- O fortalecimento da participação nos colegiados e instâncias de decisão.

3 - Apresentação

Paulo Cesar de Oliveira Queiroz é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (2008), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (2010) e doutorado em Engenharia de Estruturas pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP. É professor Adjunto C, nível III, da Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é coordenador pro-tempore do curso, também coordena o projeto de extensão Engenharia cidadã: Propostas de soluções técnicas para os problemas de engenharia civil e ambiental em comunidades carentes e o Projeto de Monitoria para as disciplinas do Curso de Engenharia Civil CCEC/CCET e participa dos projetos de pesquisas: Uso de novas abordagens de modelagem ao problema de estabilidade de taludes, análise estrutural considerando a interação solo-estrutura e estudo do comportamento estrutural de elementos de concreto armado com barras de polímeros reforçados com fibras sob flexão.

4 - Diagnóstico do curso

O curso de Engenharia Civil possui grandes possibilidades de crescimento, principalmente porque as demandas nessa área são crescentes e necessárias para o desenvolvimento da nossa região e do país, com o foco de gerar mão de obra qualificada tanto para a indústria da construção civil como para pesquisa, porém, ainda possui muitos desafios para vencer, como infraestrutura física de laboratórios e espaço físico, necessidade de técnicos de laboratório e de mais docentes, restruturação do curso e da implementação da extensão como componente obrigatório.

I. Diretrizes e modelo de gestão

As diretrizes e modelo de gestão são baseadas na procura contínua de melhoria do curso, com busca de parcerias, de resolução de problemas de forma colaborativa com os docentes e discentes, com planejamento a curto e longo prazo focado nos objetivos de implementação de qualidade do curso, integrado com os mecanismos de autoavaliação institucional e avaliações externas.

II. Ações estratégicas por eixo da avaliação do curso

As ações e metas estão alinhadas aos seguintes eixos:

- a) **Organização Didático-Pedagógica:** atualmente o PPC do curso está passando por uma atualização profunda, com a remodelagem de toda a estrutura do curso com compatibilização das novas DCN's da Engenharia Civil e inserção da extensão obrigatória, e do uso de metodologias ativas de aprendizagem, bem como novas ferramentas tecnológicas como ferramentas de apoio ao ensino;
- b) **Corpo Docente:** são onze professores, um número bem reduzido para as necessidades do curso, sendo nove com título de doutorado, um em doutoramento e um mestre, todos com dedicação exclusiva. O corpo docente é alinhado com a busca de melhorias para o curso, buscando sempre sua qualificação, sendo que três conseguiram o doutoramento com afastamento apoiado pela coordenação e um ainda em processo de qualificação, e todos estão envolvidos em atividade de pesquisa ou atividades de extensão ou em ambos.
- c) **Infraestrutura:** a infraestrutura é um ponto sensível do curso que requer muitos desafios, principalmente a laboratórios e espaço físico dedicado, uma vez que o curso utiliza as instalações do prédio do BICT e o Paulo Freire, o que gera um afastamento dos discentes com a parte administrativa. A coordenação tem buscado, e vai continuar buscando, parcerias com empresas privadas e órgãos públicos, tanto para conseguir recursos para equipar laboratórios, como a possibilidade de uso compartilhado das estruturas existentes de outras instituições e procura contínua com a administração superior no que tange as melhorias nos espaços de ensino e convivência;
- d) **Integração com discentes:** recepção dos discentes é realizada com encontros, onde são realizadas palestras e apresentação do curso, dos docentes, as áreas de extensão e pesquisas disponíveis. Os canais de atendimento são realizados tanto presencialmente, como remotamente, quanto à mediação de conflitos são todos levados para resolução junto com o colegiado e/ou assembleia do curso.

III. Indicadores de desempenho da coordenação

Os indicadores de desempenho são efetivados com a participação constante da coordenação junto com o NDE, colegiado e assembleias para a busca de melhorias para o curso, com o objetivo de buscar decisões que busquem melhorar a qualidade de ensino, identificar pontos que possam levar ao aumento de evasão e saná-los, bem como instigar a pesquisa com o envolvimento de discentes e a busca constante de motivação dos discentes atrás dos projetos de extensão, pesquisa e estágios.

IV. Cronograma